

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA CONCEIÇÃO LOPES DA CRUZ CARDOSO

**LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO INFANTIL II EM
UMA ESCOLA DE GRAJAÚ-MA**

IMPERATRIZ
2023

MARIA CONCEIÇÃO LOPES DA CRUZ CARDOSO

**LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO INFANTIL II
EM UMA ESCOLA DE GRAJAÚ-MA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do Grau de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Regysane Botelho
Cutrim Alves

IMPERATRIZ

2023

MARIA CONCEIÇÃO LOPES DA CRUZ CARDOSO

**LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO INFANTIL II
EM UMA ESCOLA DE GRAJAÚ-MA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do Grau de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Regysane Botelho Cutrim Alves (Orientadora)

Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso (Examinadora)
Doutora em Educação

Prof. Wellington Da Silva Conceição (Examinador)
Doutor em Ciências Sociais

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lopes da Cruz Cardoso, Maria Conceição.

Leitura e escrita no processo de alfabetização das
crianças de 5 anos em uma escola de Grajaú Maranhão /
Maria Conceição Lopes da Cruz Cardoso. - 2023.
50 p.

Orientador(a): Regysane Botelho Cutrim Alves.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz -Ma, 2023.

1. Alfabetização. 2. Escrita. 3. Leitura. I.
Botelho Cutrim Alves, Regysane. II. Título.

Dedico este trabalho primeiramente ao meu esposo, José Luis Silva Cardoso, que me deu todo suporte na realização desse sonho, e, por conseguinte, à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido forças diante de todas as dificuldades encontradas ao longo do curso.

Agradeço em especial à Universidade Federal do Maranhão, por nos proporcionar essa oportunidade. Aos professores que não mediram esforços de vim até Grajaú para nos repassar conhecimentos, pelos auxílios e apoio.

Agradecer a coordenadora Cristina Torres, pelo seu apoio e dedicação aos alunos do curso.

Quero agradecer imensamente ao meu esposo, pelo apoio e compreensão estando sempre ao meu lado nos momentos que mais necessitei apoio.

A todos os meus colegas do curso, pelas trocas de conhecimentos e pelas amizades construídas durante o curso.

Agradeço a Professora Doutora Regysane Botelho Cutrim Alves, minha orientadora, pelo apoio, paciência e auxílio, durante o desenvolvimento deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos a todos.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.
Paulo Freire

RESUMO

A leitura e a escrita são processos que estão interligados, mas que se constituem de formas diversas e com objetivos distintos. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa, intitulada “Leitura e escrita no processo de alfabetização no infantil II em uma escola de Grajaú – MA”, é compreender como se dá o processo de aprendizagem na alfabetização das crianças de 5 anos da Educação Infantil. A metodologia está baseada nas pesquisas bibliográfica e de campo, com observação não participante e realização de entrevista semiestruturada com uma professora de Educação Infantil, de uma instituição pública localizada no bairro Vilinha na cidade de Grajaú-Maranhão. Os resultados indicam que as crianças de 5 anos da Educação Infantil estão vivenciando o processo de alfabetização e letramento de forma lúdica, significativa e contextualizada, por meio de atividades que envolvem a oralidade, a escrita, a leitura e a interpretação de diferentes gêneros textuais.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Alfabetização. Educação Infantil.

ABSTRACT

Reading and writing are interconnected process, but they are constituted in different ways and with different objectives. So, the general objective of this research, entitled “Reading and writing in the literacy process in Kindergarten II at a school in Grajaú – MA”, is to understand how is the process of learning how to read and write for 5-year-old children in Early Childhood Education. The methodology is based on bibliographical and field research, with non-participant observation and semi-structured interview carried out with an Early Childhood Education teacher from a public institution located in the Vilinha neighborhood in the city of Grajaú - Maranhão. Results indicate that 5-year-old children in Early Childhood Education are experiencing the reading and writing learning process in a playful, meaningful, and contextualized way, through activities that involve orality, writing, reading and the interpretation of different textual genres.

Keywords: Reading. Writing. Reading and writing learning process. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
3 A AQUISIÇÃO DA HABILIDADE DE ESCRITA	22
3.1 Alfabetização e ludicidade	25
3.2 Formação do professor alfabetizador	27
4 METODOLOGIA	31
4.1 Objetivos.....	33
4.2 Instrumentos de coleta e análises de dados.....	33
5 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DO INFANTIL 5 ANOS DO CEMEI MENINO JESUS.....	35
5.1 Observação.....	35
5.2 Entrevista.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES.....	47

1 INTRODUÇÃO

Uma criança inicia seu processo legal de estudo a partir dos 4 anos de idade na etapa da Educação Infantil, quando são apresentadas a ela as primeiras noções de leitura e escrita. Aos 5 anos, quando já se encontra familiarizada com o mundo das letras, inicia-se o processo de alfabetização, que se consistem na leitura e escrita.

A educação infantil passou por grandes avanços no decorrer dos anos, as práticas pedagógicas foram sendo aprimoradas e novos conceitos surgiram. Entretanto, há ainda muito que acrescentar e buscar para que possamos ter êxito no aprendizado dos alunos nessa fase, uma fase que é fundamental no seu desenvolvimento, podendo ser considerado sua base (ROCKENBACH; DIAS, 2019).

Nesse sentido, destacamos a relevância de que os professores sejam capacitados para trabalhar com as especificidades de aprendizado das crianças pequenas. Isso porque eles precisam ter compreensão do mundo pedagógico e das particularidades da Educação Infantil para conseguir acompanhar cada criança e empregar os métodos de acordo com a realidade.

Segundo Lajolo (2005), uma das atividades mais importante na área da formação discente é a leitura, assim deve ser prioridade na escola desde a Educação Infantil. O trabalho com a linguagem com foco na leitura ajuda a desenvolver habilidades importantes no processo de letramento, como a memória, a imaginação, a atenção, a criatividade e a criticidade. Para muitos estudiosos, o desenvolvimento linguístico da criança é fundamental para seu bom desenvolvimento escolar, associando-se também ao aprimoramento de suas competências sociais, culturais, motrizes, entre outras.

Sabemos que esse trabalho com a linguagem com foco na leitura e escrita é ponto de discussão dos profissionais da educação. Contudo, ainda há resistência de alguns, que defendem que as crianças da Educação Infantil não aprendem ler e escrever, mesmo que já haja outros que acreditam que as crianças devem sair da Educação Infantil lendo palavras e até mesmo frases, compreendendo e escrevendo o próprio nome, assim como os números. Desse modo, acreditamos que ainda há espaço para investigações que se dediquem a estudar essa questão.

Além disso, na Educação Infantil, as atividades propostas pelos professores devem ser lúdicas para motivar a criança nesse processo de aprendizagem, pois a ludicidade faz parte do universo infantil e contribui para a aprendizagem das crianças (SARMENTO, 2003, p. 25).

Assim, é importante o desenvolvimento de pesquisas que atualizem os estudos na área da alfabetização, bem como sobre as metodologias utilizadas, o trabalho de professores da educação infantil com leitura e escrita no processo de alfabetização em uma escola de Grajaú-MA. Nesse sentido, espera-se que esta pesquisa contribua com o trabalho dos profissionais de educação atuantes na Educação Infantil no desenvolvimento de uma prática pedagógica que auxilie na aquisição das habilidades de leitura e escrita das crianças que estão nos últimos anos da Educação Infantil, pois não apresentará apenas conceitos, mas discutirá metodologias que estão sendo utilizadas pelos professores e como estão sendo desenvolvidas por eles nessa fase da educação escolar, bem como buscará diferenciar os métodos antigos dos novos e o sucesso do novo e seus desafios diante do avanço tecnológico da sociedade a qual vivemos.

Assim, a preparação docente para atuar na Educação Infantil será também objeto de reflexão, uma vez que consideramos relevante ter um olhar para a realidade dos profissionais e para o modo como eles lidam com as crianças que estão nos últimos anos da Educação Infantil e irão adentrar o Ensino Fundamental.

A curiosidade e o interesse em desenvolver um estudo sobre essa temática surgiram a partir da atuação como professora em uma CEMEI do município de Grajaú – MA, pois durante anos de trabalho foi possível observar e discutir nas reuniões pedagógicas as metodologias para implementação da leitura e escrita utilizadas pelos professores atuantes na Educação Infantil das crianças de 5 anos, e muitos contestavam as possibilidades e os limites sobre o processo de alfabetização nessa etapa da educação básica.

A leitura e a escrita são processos que estão interligados, mas que se constituem de formas diversas e com objetivos distintos. Considerando que esses processos são primordiais para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil na idade de cinco anos, vem a pergunta que norteia esta pesquisa: Como as metodologias utilizadas pelos professores auxiliam no

processo de alfabetização das crianças de 5 anos? Crianças essas que estão rompendo um laço e alçando um novo caminho de estudos.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa, intitulada “Leitura e escrita no processo de alfabetização no infantil II em uma escola de Grajaú – MA”, compreender como se dá o processo de aprendizagem na alfabetização das crianças de 5 anos da Educação Infantil.

Objetivou-se também, identificar como essas crianças estão sendo estimuladas pelos professores para desenvolver esse processo de leitura e escrita; demonstra interesse pela leitura e escrita por meio de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras; conhecer e utilizar alguns recursos linguísticos, como rimas e aliterações, para enriquecer a escrita e a fala; identificar como os professores da educação infantil estão sendo preparados pedagogicamente no município de Grajaú - Maranhão para desenvolver a leitura e escrita das crianças que estão deixando a educação Infantil.

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica em autores que estudam a alfabetização na educação infantil, além de fazer uma leitura nos documentos oficiais, artigos, livros, revistas científicas, entre outros. Segundo Gil (2011, p. 9.), “as pesquisas bibliográficas são elaboradas com base em um material já publicado”.

Além da pesquisa bibliográfica, será realizada ainda uma pesquisa de campo, e uma observação participante, será aplicada uma entrevista contendo 7 questões com 1 professora de Educação Infantil, de uma instituição pública do município, localizada no bairro Vilinha, na cidade de Grajaú Maranhão.

A pesquisa de campo será fundamentada na abordagem qualitativa para entender os acontecimentos mediante a realidade, como explicam Marconi e Lakatos (2010, p. 25), esta abordagem trata-se de uma pesquisa que tem como premissa, “analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análise mais detalhada sobre as investigações”.

Para apresentar a pesquisa realizada, esta monografia está organizada em seis capítulos, além desta Introdução: Capítulo 2 “Algumas considerações acerca da leitura na educação infantil; o Capítulo 3, sobre a “A aquisição da habilidade de escrita”, no qual trata-se da ludicidade no processo de alfabetização e sobre a formação do professor alfabetizador; o capítulo 4,

referente à Metodologia; o capítulo 5 com a apresentação e análise dos dados da pesquisa de campo; e finalmente, o sexto capítulo, com as considerações finais.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A história da inserção da leitura na sociedade tem um grande aporte teórico, pois segundo Kilian e Cardoso (2012, p. 2) ressaltam, “Inicialmente, cumpria seu papel por meio da oralidade; após, houve a invenção da leitura silenciosa na Grécia Antiga; e, hoje, articula-se com os mais variados processos de circulação, especialmente, com a mídia eletrônica”.

A leitura é ato praticado desde o princípio da civilização humana. A necessidade de se comunicar está interligada aos anseios do homem. Conforme DeNipoti (1996, p. 82), “Foi em virtude do cristianismo que, durante a Idade Média, as técnicas pedagógicas de ensino da leitura se multiplicaram”.

À medida que o tempo avançou, o sistema de escrita evoluiu e assim foi surgindo a escrita formal, pois outrora a sociedade buscou meio de aprimorar as informações. Assim, os primeiros registros escritos se deram por meio de cartas, isto por conta das distâncias.

Dessa forma, destaca Fonseca (2013, p.92) que “[...] a história da leitura tem sido um dos mais instigantes objetos de estudo das últimas décadas por dar voz a personagens até então silenciadas nas análises que focavam o texto e não os usos e interpretações dos textos”, pois os registros escritos são as formas que exprimem as emoções e sentimentos.

Por assim dizer e correlacionar com essa ideia, Fonseca (2013, p. 92) ainda explica:

Os antigos leitores, muitas vezes obscurecidos nas pesquisas seriais e quantitativas, ao ganharem destaque nos estudos históricos mostraram que havia uma grande distância entre o prescrito e o vivido, entre o leitor idealizado e o leitor real, entre a interpretação considerada correta pelo autor e/ou editor e a compreensão adquirida no ato da leitura.

Entretanto o hábito da leitura está associado ao fato da prática cotidiana e cultural do indivíduo, porque cada sociedade pode mudar seus conceitos em relação ao aprendizado de suas crianças. Para Pinheiro e Alves (2012, p. 2449), a leitura “apresenta uma natureza política e ideológica, sendo capaz, em alguns casos, de moldar o indivíduo a agir de acordo com determinado modo de ver o mundo”.

A leitura não é apenas uma atividade neutra e desinteressada, mas também tem implicações políticas e ideológicas. Isso significa que as formas como as informações são apresentadas em um texto, bem como as interpretações que são feitas dessas informações, podem influenciar a visão de mundo de uma pessoa.

Em outras palavras, a leitura pode moldar o indivíduo a agir de acordo com determinado modo de ver o mundo, pois o que é lido pode reforçar ou questionar certas ideias, valores e crenças. Isso é especialmente verdadeiro quando se trata de textos que lidam com questões sociais, políticas e culturais, já que esses temas muitas vezes envolvem disputas ideológicas e visões de mundo divergentes.

Portanto, é importante ser crítico em relação ao que se lê e questionar as informações apresentadas nos textos, a fim de desenvolver uma visão de mundo mais ampla e fundamentada em evidências.

Neste sentido, Alves atribui (2012, p. 2449) que “[...] a leitura é uma arma que pode ser utilizada para dominar, com o pretexto de que se está possibilitando acesso à informação, muitas vezes, para justificar e/ou disfarçar ideias autoritárias”. A leitura pode ser usada como uma arma para fins autoritários, e que o pretexto de fornecer acesso à informação pode ser usado para justificar esses objetivos.

Isso significa que a leitura pode ser usada para disseminar informações que são tendenciosas, manipuladoras ou falsas, com o objetivo de reforçar uma visão de mundo autoritária ou justificar práticas autoritárias. Além disso, a leitura também pode ser usada para doutrinar e condicionar as pessoas a pensarem e agirem de determinada maneira.

No entanto, é importante lembrar que a leitura em si não é inerentemente autoritária. A forma como a leitura é utilizada e os objetivos que são buscados por meio dela é que podem ter uma dimensão autoritária. Portanto, é essencial ler de forma crítica e questionar as informações apresentadas, a fim de evitar ser influenciado por ideias autoritárias ou manipuladoras.

Em consonância com a ideia, Alves e Zilberman (1999, p. 5) complementam que:

[...] a leitura não constitui tão-somente uma ideia, com a força de um ideal. Ela contém também uma configuração mais concreta, assumindo contornos de imagem, formada por modos de representação característicos, expressões próprias e atitudes peculiares. A ela pertencem gestos, como o de segurar o livro, sentar e escrever, inclinar-se, colocar os olhos. Faz parte igualmente dessa representação a alusão a resultados práticos, mensuráveis em comportamentos progressistas.

A leitura não é apenas uma ideia ou um ideal abstrato, mas também envolve uma dimensão concreta e material, que inclui gestos, expressões e atitudes peculiares.

Isso significa que a leitura não é apenas uma atividade mental, mas também envolve aspectos físicos e comportamentais, como a maneira como seguramos o livro, sentamos e escrevemos, bem como nossas expressões faciais e posturas corporais enquanto lemos. Esses gestos e atitudes são parte integrante da representação da leitura em nossa cultura e sociedade.

Além disso, a leitura também é vista como um meio de alcançar resultados práticos e mensuráveis em termos de comportamentos progressistas, como o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, a ampliação do conhecimento e a melhoria da comunicação. Esses resultados podem ser medidos e avaliados por meio de diferentes indicadores, como testes de leitura e avaliações de competência em leitura.

Portanto, a leitura é uma atividade complexa que envolve aspectos cognitivos, comportamentais e culturais, e que pode ter uma ampla gama de resultados práticos e mensuráveis. Bamberger (2002, p. 32) esclarece que a “leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia, a capacidade de identificar, etc.” Além de auxiliar no desenvolvimento intelectual do ser humano, a leitura, em sua função social, serve para levar e trazer informações que vão além da obrigatoriedade científica.

O autor destaca que a leitura impulsiona o uso e o treino de diversas aptidões intelectuais e espirituais, como a imaginação, o pensamento crítico, a vontade, a empatia e a capacidade de identificação. Isso significa que a leitura não apenas transmite informações, mas também ajuda a desenvolver habilidades e competências que são importantes para a formação integral do ser humano.

Além disso, Bamberger (2002) destaca que a leitura tem uma função social importante, que vai além da obrigação científica de transmitir informações. A leitura pode ser usada como uma ferramenta para levar e trazer informações que são relevantes para a vida cotidiana e para o engajamento com a sociedade. Isso inclui informações sobre questões sociais, políticas e culturais, que são importantes para a compreensão do mundo em que vivemos e para a tomada de decisões informadas.

Contudo, a leitura tem uma função importante tanto no desenvolvimento individual quanto na sociedade como um todo. Ela ajuda a desenvolver habilidades e competências importantes para o indivíduo, enquanto também serve como um meio de levar e trazer informações relevantes para a sociedade.

Em consenso da importância da leitura, Foucambert (1994, p. 30) traz em seu trabalho a ideia de que:

Ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça de outro, para compreender melhor o que se passa na nossa. Essa atitude, no entanto, implica a possibilidade de distanciar-se do fato, para ter dele uma visão de cima, evidenciando um aumento do poder sobre o mundo e sobre si por meio desse esforço teórico. Ao mesmo tempo, implica o sentimento de pertencer a uma comunidade de preocupações que, mais que um destinatário, nos faz textos, seja um manual de instruções, seja um romance, um texto teórico ou um poema.

O fato tratado nessa discussão considera a leitura da Educação Infantil grandiosa e necessária, portanto é preciso deixar de lado a leitura relacionada à formalidade de textos, ou seja, a nível apenas de informação, pois o prazer pelo ato de ler está ligado à liberdade de escolha e incentivo.

O autor supracitado destaca que ser leitor envolve a vontade de compreender o que se passa na cabeça de outra pessoa, a fim de compreender melhor a nós mesmos. Essa atitude implica em ter a capacidade de se distanciar do fato em questão, a fim de obter uma visão mais ampla e crítica do mundo e de nós mesmos.

O autor também ressalta que esse distanciamento e esforço teórico ao ler um texto pode aumentar o nosso poder sobre o mundo e sobre nós mesmos. Por meio da leitura, podemos desenvolver uma compreensão mais aprofundada

dos temas abordados, além de adquirir habilidades e competências importantes para a nossa vida pessoal e profissional.

Ao mesmo tempo, Foucambert (1996) destaca que a leitura também implica fazer parte de uma comunidade de preocupações. Por meio da leitura, podemos nos conectar com outras pessoas que compartilham das mesmas preocupações e interesses, por meio de textos literários, teóricos, manuais ou poéticos.

Portanto, ser leitor não é apenas uma atividade individual, mas também envolve a conexão com outras pessoas e a possibilidade de desenvolver uma compreensão mais crítica e reflexiva do mundo e de nós mesmos.

No entanto, é importante ressaltar que a leitura tem sua função formal. E, se tratando dos estímulos, estes devem acontecer no ambiente de escolar. Silva (2003) ressalta a leitura é fator que dá a indivíduo a oportunidade de refletir, mudar, libertar e proteger contra a alienação.

Desenvolver o hábito da leitura estimula diversos mecanismos benéficos ao ser humano, que são eles: criatividade, vocabulário, capacidade de compreensão e interpretação, conhecimento etc. Desse modo, para que o indivíduo conquiste esses mecanismos, é preciso que a leitura seja inserida na vida da criança desde os primeiros anos de vida, pois nesse período sua curiosidade é aguçada. Mello (2010) salienta que desde o berçário é importante que a criança tenha contato com livros, pois são cheios de significados.

Em relação à leitura voltada para a criança de cinco anos, é necessário que esta tenha a mediação professor, no entanto é preciso que haja didática e conhecimento, nem sempre a criança irá acompanhar, porém ela deve ser a didática e acessível a todos, por igual.

Diante disso, Silva (2003, p.74), ressalta que, “Colocando-se a serviço de professores ou de bibliotecários, aqui tomados agentes de mediação das práticas educativas, os conhecimentos pedagógicos podem orientar mais objetiva e racionalmente as ações voltadas à educação dos leitores”.

O professor é um instrumento de mediação, sendo esta, feita pelos signos e símbolos.

A mediação, nesse contexto, refere-se ao papel ativo do professor em facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Em vez de ser apenas um transmissor de informações, o professor é visto como um mediador que cria

ambientes e oportunidades para que os alunos construam significados e entendimentos.

Os "signos e símbolos" são os instrumentos pelos quais ocorre essa mediação. Esses podem incluir linguagem verbal, recursos visuais, experiências práticas, metáforas e outros elementos simbólicos que auxiliam na compreensão e na construção de conhecimento.

A mediação por meio de signos e símbolos destaca a importância da comunicação e interação na aprendizagem. Os professores utilizam diferentes formas de representação simbólica para tornar o conteúdo acessível e compreensível para os alunos.

Nota-se que o professor é a principal fonte de estímulos para que seu aluno desperte o interesse pela leitura, mediante à sua forma de ensinar. Ainda Segundo Silva (2003, p.109),

Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo, um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado "faça como eu digo (ou ordeno!)", não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer)" isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura. (SILVA, 2003, p. 109)

O professor é o principal agente responsável pelo trabalho com a leitura no ambiente escolar, no entanto esse trabalho torna-se mais significativo quando o professor apresenta hábitos pessoais de leitura, pois a leitura em sala de aula se tornará mais prazerosa. Para Silva (2014, p. 83), "Quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler".

Certamente, o exemplo do docente que tem o hábito de leitura é muito importante para as crianças da educação infantil, pois ele pode se tornar um modelo positivo de leitor e influenciar as crianças a desenvolverem o hábito da leitura. Além disso, é importante destacar que a família também exerce um papel fundamental na formação de leitores, uma vez que é em casa que muitas crianças têm o primeiro contato com livros e histórias.

Os pais e responsáveis podem estimular a leitura desde cedo, oferecendo livros e incentivando a leitura em voz alta, por exemplo. Também é

importante que os pais sejam leitores ativos, pois dessa forma demonstram a importância da leitura na vida e na formação das pessoas.

Desse modo, o exemplo dos docentes e da família são fundamentais para a formação de leitores na infância, pois essas crianças estão em uma fase de desenvolvimento intelectual e emocional, e os estímulos que recebem nessa fase podem influenciar seu comportamento e hábitos ao longo da vida.

É sabido que o ato de alfabetizar é um processo que requer técnicas para que se possa tornar possível o desenvolvimento das habilidades cognitivas, orais e sociais do indivíduo, permitindo que possa ingressar no mundo da escrita. Além disso, leitura e escrita são processos diferenciados que permitem a conquista da cidadania. Neste sentido, Rosa e Nisio (1998, p. 44) enfatizam que:

[...] a leitura é um processo de reconhecimento e compreensão de palavras e frases que se apoiam mutuamente, levando a criança a se interessar por materiais impressos, brincando, recreando-se, e descobrindo significados, melhorando dessa forma sua linguagem e sua comunicação com outras pessoas. (ROSA; NISIO, 1998, p.44).

Já em contrapartida, a escrita permite representar a expressão e visão das ideias, portanto as autoras relatam que:

[...] a escrita é considerada uma forma superior de linguagem. Requer que a pessoa consiga conservar a ideia que tem em mente, ordenando-a numa determinada sequência e relação. Escrever significa relacionar signo verbal, que já tem um significado, a um signo gráfico. É planejar e esquematizar a colocação correta de palavras ou ideias no papel. [...] enfim, a escrita é uma forma de representação da linguagem oral que passa por diversos estágios de desenvolvimento, que é caracterizada pela atividade gráfica. Assim, a evolução gráfica da criança é resultado de uma tendência natural, expressiva, representativa, que revela o seu modo particular, devendo ser facilitada pelo educador de forma criativa, e, portanto, dinâmica. (ROSA; NISIO, 1998, p.59-60).

A criança, ao entrar na sala de aula (alfabetização), já traz consigo vivências e experiências que fazem parte de sua rotina natural (jogos e brincadeiras) vivenciadas no ambiente familiar. Desse modo, é evidente a necessidade dos educadores se aprofundarem no tema ludicidade, a fim de que possa fazer parte de seus métodos de ensino.

De acordo com Schwartz (2003), a aprendizagem da leitura e da escrita acontece num momento natural, com a utilização de jogos e estratégias lúdicas que englobem outras formas de expressão da linguagem. Mais que

ensinar a ler e escrever, alfabetizar é proporcionar outras leituras, formas de ver e de interpretar tudo que está no mundo.

Corroborando com o autor, a leitura com elementos lúdicos torna o processo mais prazeroso, uma vez que a brincadeira já está inserida no contexto cultural da criança, no ambiente escolar, ela é uma ferramenta pedagógica e aprimora o aprendizado.

3 A AQUISIÇÃO DA HABILIDADE DE ESCRITA

De acordo com Melo e Brito (2014, p.150), na “sociedade da comunicação e da informação na qual vivemos cada vez mais cedo as crianças são imersas na cultura letrada, ganhando destaque, nos estudos e pesquisas, as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas na Educação Infantil”.

Com os avanços tecnológicos e o deslanchar da mulher no ambiente de trabalho, cada vez mais cedo as crianças estão em contato com o mundo escolar, seja em uma tela de celular/computador, seja nas creches e berçários, o ritmo mudou, as famílias mudaram e a educação vem se transformando.

Progredir na alfabetização adentra não é uma jornada tranquila. Encontram-se muitos altos e baixos neste caminho, cujos significados exatos precisam ser compreendidos. Como qualquer outro conhecimento no domínio cognitivo, é uma aventura excitante, repleta de incertezas, com muitos momentos críticos [...] (FERREIRO, 2004, p.56)

A alfabetização é um processo que requer tempo, paciência, recursos pedagógicos e profissionais capacitados, alinhados ao acompanhamento familiar.

Dessa maneira, é na Educação Infantil, desde os primeiros passos, seja no berçário ou na creche, que a criança já começa seu processo de familiarização com o ambiente escolar e suas potencialidades, sejam elas motoras, afetivas, de relacionamento social e de autonomia, levando o brincar e a socialização no processo de aprendizagem (CHARLOT, 2000).

Nessa perspectiva de socialização e primeiro contato com o mundo escolar da criança, o trabalho abaixo relata que:

As DCNEI asseguram o desenvolvimento da criança em sua integralidade vinculando o educar e o cuidar como algo indissociável ao processo educativo (BRASIL, 2010). E define a criança como, Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Para que haja uma compreensão sobre o processo de alfabetização, é necessário que haja primeiramente a compreensão das maneiras de organização do processo de escrita.

Além disso, é preciso perceber as representações pré-alfabéticas, que ocorrem por meio de conexões de fonemas e grafemas de forma aleatória. Após essas representações, vem a outra etapa, que é a silábica com valor sonoro e, em seguida as representações silábico-alfabéticas. Desse modo, o ponto principal, deve ser pautado na compreensão das trocas das representações, ou seja, o avanço nos níveis alfabéticos (MELO; BRITO, 2014).

Nessa construção de conhecimento da linguagem escrita é fundamental que se encontre argumentos de ordem cognitiva, no quais se insere a polêmica questão a respeito da grafia, que explica os símbolos em duas tipologias: os riscos e os traços, que depois se configuram em números e letras. Ribeiro (2007, p.77) diz que “a criança não estabelece uma relação necessária entre a linguagem e as diferentes formas de representação acreditando que não se escreve com desenhos, utiliza nas suas escritas rabiscos ou traços [...]”.

Outro ponto que causa bastante questionamento são as formas de escrita cursivas, bastão e imprensa, pois ao mesmo tempo em que são semelhantes no âmbito sonoro, para alguns especialistas são proibidas de aparecer em alguns contextos de escrita, ou seja, não podem se incluir numa mesma escrita, isto é, na mesma sílaba, palavra ou texto. Camini (2010, p. 104) afirma que

[...] a partir dos estudos de Ferreiro e Teberosky sobre as hipóteses de escrita formuladas pelas crianças, disseminou-se a ideia de que o uso de letras soltas (de fôrma ou script) no início da alfabetização seria ideal, tendo em vista que a criança utilizaria entre seus critérios de raciocínio sobre a escrita a quantidade e a variedade de caracteres grafados ao escrever. Com o uso da escrita cursiva, o raciocínio sobre a quantidade de caracteres escritos poderia ficar comprometido pela emenda entre as letras (CAMINI, 2010, p.104).

As letras em caixa alta e separadas facilitam a visão e a aprendizagem da leitura e escrita da criança no início da alfabetização, isso pelo fato dos símbolos ficarem mais fáceis de decodificar. No entanto, a

influência dos pressupostos da Psicogênese ecoa e é apropriada pelas professoras em seus discursos. Ao serem questionadas quanto ao tipo de letra que acreditam ser ideal para uso no início do processo de alfabetização, a quase totalidade das professoras faz referência ao uso

da letra de imprensa maiúscula. (ANDRADE; ANDRADE; PRADO, 2017, p.7)

Nota-se, então, que a letra bastão tem um papel fundamental no início do processo da alfabetização, pois proporciona à criança muitos estímulos cerebrais, o que torna a aprendizagem bastante significativa.

Ao se tratar do processo de escrita propriamente dito, um dos problemas que comumente ocorrem com a criança que inicia este processo é que, ao solicitar que ela leia seu nome em um determinado texto, na maioria das vezes, ela crê que pode encontrá-lo em qualquer parte do agrupamento de palavras, para isso, basta que identifique as letras semelhantes à do seu nome. Como destaca Ribeiro (2007, p.79), “a ordem e a qualidade das letras não são fundamentais para a distinção de uma palavra de outra. Várias palavras podem ser pensadas como sendo o mesmo, porque possuem certas letras iguais.”

É importante ressaltar que a criança com cinco anos de idade ao visualizar uma determinada quantidade de desenhos, como por exemplo, três bolas, ao ser solicitada a escrever essas palavras, é natural que, pela quantidade de itens, ela escreva a mesma quantidade de letras.

Quando a criança passa a compreender as mudanças em relação à quantidade de letras que formam a escrita, fazendo a associação entre o desenho ao número de letras, a partir dessa evolução de escrita, logo serão capazes de ir para a fase seguinte. Nesse sentido, Ribeiro (2007, p.79) afirma que “as crianças fazem sempre uma correspondência global quando leem palavras ou orações; não percebem ainda as partes. Também não fazem a correspondência, termo a termo, entre o que é falado e o que está escrito.”

Nessa fase, a criança consegue diferenciar os elementos das partes, percebendo que os diferentes elementos que formam o todo não são os mesmos, apesar de fazerem parte do mesmo contexto.

As linguagens escritas e orais desempenham um papel crucial na formação do sujeito, que descobre um mundo paralelo que esconde conhecimento e possibilidades, aguardando para ser descoberto e utilizado, equiparando as interações sociais que são condições indispensáveis para a inserção do indivíduo no meio sociocultural, bem como o seu deslanchar para o novo (MELO; BRITO, 2014).

3.1 Alfabetização e ludicidade

Durante o processo de alfabetização, o brincar oferece à criança possibilidades de construir sua identidade, autonomia, criatividade e a cooperação. Ao brincar a criança se aprofunda num mundo de cultura, afetos, experimentação, representatividade da vida, tanto individual como coletiva.

Ensinar a criança a brincar é permitir que ela atribua diversos sentidos às suas ações. A brincadeira permite que ela construa o significado, o objetivo, a assimilação dos aspectos sociais, a compreensão das relações afetivas e concepção de conhecimento de mundo.

Em relação às observações sobre a relevância do lúdico, se insere o estudo sobre as atividades lúdicas no contexto educacional que mostra o jogo como um recurso pedagógico que auxilia no desenvolvimento de algumas áreas e promove um melhor aprendizado e habilidades cognitivas.

Porém, convém confirmar que o ato de brincar ultrapassa todos os níveis de uma criança, visto que essa atividade lúdica insere as emoções, a intelectualidade, a cultura e o comportamento.

Há diferentes teóricos que explicam suas funções de várias maneiras, pois se tratando da ação cognitiva, Piaget (1971, p. 137) destaca que:

Pode-se ver o brincar nas crianças como modo de aprender sobre objetos e eventos novos e complexos, um modo de ampliar e consolidar conceitos e habilidades, e um modo de interagir pensamentos com ações por meio do exercício de liberdade.

Contudo, o autor ainda relata que, pelo ato do brincar, a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, superando assim suas dificuldades nas brincadeiras e desenvolvendo sua inteligência perceptiva.

Na concepção de Vygotsky sobre o jogo, ele destaca que, durante a brincadeira, a criança imita os papéis exercidos pelos adultos, ou seja, ensaia papéis futuros e seus valores. Para o referido autor: “ao brincar a criança começa a desenvolver a motivação, as habilidades e as atitudes que serão necessárias para a sua participação social” (VYGOTSKY, 1984, p. 85)

Nesse sentido, compreende-se que a criança ao brincar na escola pode amadurecer. No entanto, as brincadeiras necessitam de cuidados aos serem elaboradas pelo professor, pois há técnicas profissionais disciplinares ao se tratar do lúdico.

A teoria da aprendizagem lúdica abrange diferentes maneira, pois, segundo (KISHIMOTO, 1994, p.204), “Brincar é um aprendizado, pois, a cada cultura ou subcultura são atribuídos valor e recompensa aos diferentes tipos de comportamento de brincar das crianças”. Desse modo, as brincadeiras são desenvolvidas de acordo com as várias culturas e esse fator influencia bastante nos hábitos de brincar das crianças e também no ambiente escolar.

Porém, ao compreender o lúdico por concepção psicanalítica, observa-se que o ato de brincar está ligado a fatores emocionais, pois as crianças brincam para resolver, negar ou diminuir conflitos temporários.

Pensar requer imaginar e a brincadeira possibilita tal ação. Coisas que parecem estar distantes no espaço ou tempo podem se enquadrar no processo de raciocínio, brincar também auxilia na superação dos obstáculos de tempo e espaço com facilidade e de várias formas o docente que estimula, brinca e transmite alegria, desperta no aluno o gosto pelo aprendizado, diante disso, o professor pode fazer uso do jogar e o brincar como ferramentas para ensinar e o aprender.

Friedmann (1996, p.12) esclarece a questão do brincar, do jogar e do lúdico mostrando que:

Brincadeira refere-se à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada: jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras: brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar: atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores.

Diante disso, associando o ensino à ação de brincar que é o mesmo que brincadeira, o jogo que envolve brincadeiras compostas por regras e o brinquedo que é usado para designar objeto de brincar, o professor consegue construir um ambiente agradável para os alunos infantis, deixando à vontade para se relacionarem entre si e com o meio, vivenciando situações que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e emocional que serão úteis para sua vida real em sociedade.

O educador tem papel de facilitar as brincadeiras, fazendo-se necessário alternar momentos em que há atividades orientadas, e outros em que as crianças se tornam responsáveis pelas suas próprias brincadeiras. Sempre que possível o educador deve também participar das brincadeiras, aproveitando

o momento para questionar as crianças. É importante ainda que o educador observe as brincadeiras das crianças tendo em vista enriquecer esses momentos de brincadeira na escola (REGO, 2004).

A postura do educador mediante os jogos e brincadeiras é extremamente importante, para que se tenham resultados positivos, visto que é necessária a aproximação do educador e da criança, para se criar laços afetivos, pois se não houver disponibilidade afetiva do educador infantil, não haverá crescimento profissional.

3.2 Formação do professor alfabetizador

A sociedade brasileira, imersa em contradições historicamente reafirmadas que se refletem no campo educacional, vive um presente marcado por um intenso avanço tecnológico e com estudantes com dificuldades na leitura e compreensão de texto e na escrita. Essas reafirmações nos remetem ao pensamento de que o ensino tem se mostrado em questionamentos sobre o que ensinar e como ensinar, buscando as ações políticas e pedagógicas pois aprender é o foco principal no ambiente escolar, levar o aluno a compreender a importância de buscar o saber desde cedo (FONSECA, 2013).

De fato, a educação no Brasil enfrenta muitos desafios, incluindo a questão da alfabetização e letramento dos estudantes. É importante que as políticas públicas e as práticas pedagógicas estejam voltadas para o desenvolvimento integral dos alunos, que não se resume apenas a ensinar conteúdos, mas também a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. É fundamental que a educação seja vista como um processo contínuo e dinâmico, que acompanhe as transformações sociais e tecnológicas, e que ofereça oportunidades iguais de aprendizagem para todos os estudantes.

Para um melhor desempenho e qualidade do ensino na Educação Infantil, professores são capacitados através de cursos de formação continuada, com o objetivo de melhor preparar os professores para essas grandes mudanças que vem ocorrendo ao longo da História, em que o século XXI foi marcado por uma grande expansão tecnológica, uma expansão que requer novas mudanças no ambiente escolar (MELO, 2010).

Com certeza, a formação continuada dos professores é de extrema importância para garantir a qualidade do ensino na Educação Infantil. Os cursos de capacitação permitem que os professores se atualizem em relação às novas tendências educacionais, tecnologias e metodologias de ensino, além de aprimorarem suas habilidades e competências pedagógicas.

A Educação Infantil é uma etapa muito importante na formação das crianças, pois é nessa fase que elas começam a desenvolver suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Os professores têm um papel fundamental nesse processo, pois são eles que planejam e executam atividades que estimulam o desenvolvimento integral das crianças.

Por isso, é fundamental que esses profissionais estejam preparados e atualizados em relação às novas tendências e mudanças que vêm ocorrendo no ambiente escolar. A formação continuada é uma forma de garantir que os professores estejam sempre atualizados e capacitados para lidar com as necessidades e desafios que surgem no dia a dia da sala de aula.

Além disso, a formação continuada também pode contribuir para a valorização dos profissionais da educação, uma vez que demonstra que a instituição de ensino se preocupa em investir no aprimoramento e na qualificação de seus funcionários.

O professor alfabetizador deve ser um profissional competente, capaz de planejar, executar e avaliar atividades de alfabetização e letramento, considerando as especificidades de cada aluno e sua realidade sociocultural. Deve estar atualizado em relação às teorias e práticas pedagógicas mais recentes, ser sensível às necessidades e dificuldades dos alunos, ter habilidade para lidar com as diversidades e para estabelecer uma relação de confiança e respeito com seus alunos e suas famílias (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 25).

As autoras destacam a importância da formação do professor alfabetizador para que ele seja capaz de desenvolver suas atividades de maneira competente e eficaz. Além disso, é ressaltada a necessidade de considerar as especificidades de cada aluno e sua realidade sociocultural, bem como estar atualizado em relação às teorias e práticas pedagógicas mais recentes. A citação destaca ainda a importância de o professor ser sensível às necessidades e dificuldades dos alunos, ter habilidade para lidar com as diversidades e estabelecer uma relação de confiança e respeito com seus alunos e suas famílias.

O professor alfabetizador deve ser um profissional competente e atualizado, capaz de planejar e executar atividades de alfabetização e letramento levando em consideração a realidade sociocultural de cada aluno.

O professor alfabetizador deve ser um agente de transformação social, capaz de promover a inclusão e o desenvolvimento dos alunos, independentemente de suas origens e condições sociais. Para isso, é fundamental que ele tenha um perfil crítico e reflexivo, capaz de questionar suas próprias práticas e buscar constantemente novas formas de melhorar seu trabalho (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 42).

A citação destaca a importância do papel do professor alfabetizador como agente de transformação social, que não apenas ensina a ler e escrever, mas também contribui para a inclusão e desenvolvimento dos alunos. É essencial que o professor tenha um perfil crítico e reflexivo, capaz de refletir sobre suas práticas e buscar constantemente formas de aprimorar seu trabalho. A formação desse profissional deve contemplar a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a capacidade de adaptar essas práticas à realidade sociocultural de seus alunos.

A formação do professor alfabetizador é essencial para garantir o sucesso da alfabetização e letramento dos alunos. O professor deve ter uma formação sólida, que abrange não apenas o domínio dos conteúdos a serem ensinados, mas também uma compreensão profunda do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Além disso, o professor deve ser capaz de lidar com as especificidades de cada aluno e sua realidade sociocultural, usando metodologias e estratégias adequadas para a alfabetização e letramento dos alunos. O professor também deve ser capaz de promover a inclusão e o desenvolvimento dos alunos, independentemente de suas origens e condições sociais.

Uma formação adequada do professor alfabetizador contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que o acesso à leitura e escrita é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional.

António Nóvoa em seu artigo intitulado “Para uma formação de professores construída dentro da profissão”, propõe uma abordagem inovadora para a formação de professores, centrada na prática e na reflexão sobre a

experiência profissional. Nóvoa argumenta que a formação de professores deve ser construída no próprio exercício da profissão, indo além das abordagens tradicionais que se concentram exclusivamente em teorias e métodos.

O autor ressalta a importância da experiência prática como fonte de aprendizado e desenvolvimento profissional. Ele enfatiza a necessidade de os professores estarem imersos na complexidade da sala de aula desde o início de sua formação, permitindo que eles desenvolvam habilidades práticas, compreensão contextualizada e a capacidade de lidar com os desafios do ambiente educacional.

Ao propor uma formação construída na profissão, Nóvoa acentua a relevância da reflexão sobre a prática como um componente central do processo formativo. A análise crítica das experiências vivenciadas no cotidiano da sala de aula possibilita aos professores uma compreensão mais profunda de sua prática e uma contínua adaptação às demandas da profissão.

Em resumo, a proposta de Antonio Nóvoa sugere uma abordagem de formação de professores que integra teoria e prática de forma dinâmica, reconhecendo a sala de aula como um espaço fundamental para a construção do conhecimento profissional. Essa síntese sublinha a importância de uma formação que seja autêntica, contextualizada e orientada pela experiência da prática educacional.

4 METODOLOGIA

Este trabalho fundamentou-se em uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa refere-se a um conjunto de metodologias de pesquisa e análise que se concentram na compreensão e interpretação em profundidade de fenômenos complexos e contextuais.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p.14).

A pesquisa qualitativa permite explorar questões complexas, capturar a riqueza das experiências humanas e obter conhecimentos profundos sobre o contexto em que um fenômeno ocorre. Ela é especialmente útil quando se deseja compreender a cultura, as interações sociais e as dinâmicas subjetivas que não podem ser adequadamente abordadas por métodos quantitativos, no caso desta pesquisa a prática pedagógica de alfabetização de uma professora da educação infantil em sala de aula e o processo de aprendizagem dos alunos.

Esta também é uma pesquisa exploratória e descritiva, pois ampliar o conhecimento sobre a prática de professores alfabetizadores na cidade de Grajaú – Maranhão, e descrever as estratégias de trabalho da professora observada. Conforme Appolinário (2011, p. 75), o estudo exploratório tem por desígnio “aumentar a compreensão de um fenômeno ainda pouco conhecido, ou de um problema de pesquisa ainda não perfeitamente delineado”. O autor enfatiza que, na pesquisa descritiva o pesquisador se determina a “descrever o fenômeno observado, sem inferir relações de causalidade entre as variáveis estudadas”. (APPOLINÁRIO, 2011, p. 147). Já a pesquisa descritiva concentra-se em fornecer uma descrição detalhada e objetiva de um fenômeno, sem necessariamente fazer inferências sobre relações de causalidade. Ambas as abordagens são importantes na pesquisa, pois servem a propósitos diferentes e podem ser utilizadas de acordo com a natureza e os objetivos do estudo.

Por fim, em relação aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa é bibliográfica e de campo. É bibliográfica, porque fez-se uso de documentos impressos e digitais (livros, artigos, teses etc.) para melhor

compreender os diversos aspectos do objeto de estudo: a alfabetização de crianças na Educação Infantil.

Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Essa abordagem de pesquisa se concentra na análise e interpretação de trabalhos anteriores, utilizando as contribuições e conhecimentos fornecidos por outros pesquisadores para embasar a pesquisa atual. Isso permite que o pesquisador conheça o conhecimento já existente e possa ampliar a compreensão de um tópico específico com base nas análises feitas por autores de estudos e pesquisas anteriores já publicadas no meio científico.

A pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica, no caso desta pesquisa, a prática pedagógica de uma professora de Educação Infantil em uma instituição escolar denominada Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus, situada na Rua Frei Alberto Beretta, s/n, Bairro Vilinha, município Grajaú, estado Maranhão.

A pesquisa de campo da pesquisa foi realizada por meio de observação das atividades da professora e uma entrevista semiestruturada com a mesma profissional, alinhando-se ao que é afirmado por Gil (2008) quando aponta que a pesquisa de campo é realizada basicamente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade.

A pesquisa de campo, ainda segundo Gil (2008), envolve a imersão do pesquisador no ambiente ou contexto de estudo, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas, interações e fenômenos que ocorrem ali. Ela oferece bons resultados na coleta de dados em que se deseja obter informações qualitativas detalhadas e conhecimentos diretamente dos participantes ou informantes envolvidos na realidade pesquisada.

4.1 Objetivos

Esta pesquisa, intitulada “Leitura e escrita no processo de alfabetização no infantil II em uma escola de Grajaú – MA”, tem como objetivo geral compreender como se dá o processo de aprendizagem na alfabetização das crianças de 5 anos da Educação Infantil.

Para atingir esse objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: identificar como essas crianças estão sendo estimuladas pelos professores para desenvolver esse processo de aprendizagem, demonstrar interesse pela leitura e escrita por meio de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras e conhecer e utilizar alguns recursos linguísticos, como rimas e aliterações, para enriquecer a escrita e a fala; identificar como os professores da educação infantil estão sendo preparados pedagogicamente no município de Grajaú - Maranhão para desenvolver a leitura e escrita das crianças que estão deixando a educação Infantil.

4.2 Instrumentos de coleta e análise de dados

A pesquisa de campo foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus, que está situado na Rua Frei Alberto Beretta, s/n, Bairro Vilinha, município Grajaú, estado Maranhão.

A coleta de dados foi feita por meio da observação participante, realizada no período de 04 a 25 de setembro de 2023, na turma do Infantil II, do turno vespertino, composta por 20 alunos de cinco e seis anos de idade; e de entrevista semiestruturada realizada com a professora da referida turma no dia 02 de outubro de 2023, em sua residência, localizada em Grajaú-Maranhão.

Na observação participante, “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 193), de modo que permanece como um observador externo, que não se envolve ativamente nas atividades ou interações que está observando. Durante a observação, o pesquisador busca coletar dados de forma objetiva e sistemática.

No processo de observação das aulas na turma do Infantil II do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus, foi utilizado um roteiro composto

de 06 tópicos (APÊNDICE A) e foi utilizado um diário de campo para registro do que a pesquisadora foi observando enquanto estava realizando a observação na sala de aula.

Já entrevista semiestruturada, também usada na pesquisa para complementar a coleta de dados realizada na observação, “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2009, p. 64). Nesse tipo de entrevista, os pesquisadores utilizam um conjunto de perguntas que orientam a entrevista, mas também permitem que os entrevistados possam discorrer sobre o tema em questão de forma mais ampla, sem ficarem limitados às perguntas do roteiro inicial. Por esse motivo, a entrevista semiestruturada permite uma exploração mais profunda dos temas, possibilitando que os participantes expressem suas visões de forma mais rica e contextualizada, o que a torna uma técnica de coleta de dados bastante empregada em pesquisas qualitativas.

Nesta pesquisa, foi utilizado um roteiro de entrevista composto de 07 questões (APÊNDICE B). A entrevista teve duração de 30 minutos, tendo sido de forma escrita, e seu conteúdo foi transcrito manualmente para posterior análise qualitativa.

5 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DO INFANTIL II DO CEMEI MENINO JESUS

Para compreender como se dá o processo de aprendizagem na alfabetização das crianças de 5 anos da Educação Infantil, a pesquisa de campo incluiu uma etapa de observação participante realizada entre os dias 04 e 25 de setembro de 2023, no CEMEI Menino Jesus, em uma turma com 20 crianças de 5 e 6 anos de idade, e uma entrevista semiestruturada realizada com a professora alfabetizadora da turma no dia 02 de outubro de 2023.

5.1 A observação das aulas

Durante esse período, foi possível observar que as crianças são ativas, inteligentes, capazes de desenvolver as atividades propostas a elas com presteza e atenção. Elas manuseiam livros, revistas e fazem criações espontânea em folha A4, materiais que ficam disponíveis na mesa da professora e até mesmo nas próprias mesas das crianças. Esses materiais são oferecidos a elas todos os dias, nas acolhidas feitas pela professora, já que, segundo a professora, os brinquedos pedagógicos não são mais atraentes para elas.

Algumas crianças já sabem ler e escrever seu próprio nome e algumas palavras fáceis, com e sem a ajuda da professora, tais como; melado, lata, luva e mato, entre outras. [No dia 1 de observação] A professora distribuiu essas palavras para cada criança durante uma tarefa de leitura e escrita, em que elas faziam a leitura e logo em seguida escreviam as palavras no quadro.

Para desenvolver as habilidades das crianças, a professora está sempre propondo leituras e escrita de palavras e separação de sílabas, fazendo a contagem dos pedacinhos (sílabas). Durante a execução das atividades houve a oportunidade de presenciar algo significativo: a professora falava da separação da palavra “mãe”, destacando que ela tem apenas um pedacinho (sílabas), quando uma criança levantou a mãozinha e falou que chama sua mãe de “mamãe” e que essa palavra tem dois pedacinhos (sílabas). É possível perceber, portanto, que, nesses momentos, o professor alfabetizador age como um instrumento de mediação, e vendo esses resultados, fica clara a importância do professor para o desenvolvimento e alfabetização das crianças.

Os métodos utilizados pela professora são muito eficientes e práticos. Para ajudar no desenvolvimento da escrita do nome, a professora utiliza um cartaz feito com papel e fita durex para cobri-lo, assim as crianças fazem e apagam o nome quantas vezes quiserem, saindo um pouco do quadro branco. Ela também utiliza palavras escritas em folhas A4, para leitura mecânica, escrita no quadro branco e auto ditado.

Foi observado ainda que a professora sempre atende todas as crianças, com especial cuidado com aquelas que têm mais dificuldade para desenvolver as atividades propostas em sala de aula. Ela senta-se ao lado da criança e auxilia na execução das atividades. Ajuda individualmente, as crianças com mais dificuldades e que possivelmente não tenham acompanhamento familiar. Esse é um ponto bastante corriqueiro e que prejudica muito as crianças que não tem o acompanhamento familiar adequado, e que o professor alfabetizador deve agir de forma cuidadosa, para não prejudicar o desempenho daquelas crianças

As literaturas Infantis são as preferências das crianças, como, por exemplo: João e Maria; O patinho feio; A bela e a fera etc.), mas isso não significa que a professora não trabalhe outros tipos de textos, como os educativos sobre o meio ambiente, meios de transportes, trânsito entre outros. Há também leituras de imagens, quando elas criam suas próprias histórias. Durante a observação a professora trabalhou um texto sobre os sinais de trânsito, tema trabalhado durante a semana do trânsito. Falando sobre os sinais de trânsito semáforo e suas cores, a maioria das crianças reconhecem as cores do semáforo. Sabem o que é uma faixa de pedestres, deram um show de informações e a aula foi muito produtiva.

Os educadores são os grandes incentivadores das crianças e devem incentivar a criança a criar seus próprios textos, dando a elas, oportunidades de criar suas próprias histórias, como, por exemplo, o resultado lindo do projeto “Estante Mágica”, que foi possível conhecer durante o período do estudo de campo entre os livros que foi disponibilizado para as crianças na acolhida. Encontrei uma produção de uma criança do Infantil II do ano 2022, produção concluída, fiquei curiosa e perguntei a professora sobre aquela produção: Ela falou que o projeto Estante Mágica é um projeto criado com a intenção de despertar e promover criações espontânea das crianças envolvidas, sendo elas

o próprio autor, e que aquela turma também de infantil II já tinham feito as suas produções e estava para a impressão dos materiais. Não participei do desenvolvimento do projeto, mas conheci o resultado lindo e cheio de conhecimentos, de uma criança/autora do ano de 2022. Significa que a professora usa métodos que ajudam as crianças a desenvolverem suas habilidades.

A ludicidade é bastante utilizada pela professora na sala de aula. As crianças são estimuladas, durante todo tempo de aula, a desenvolverem suas habilidades com atividades lúdicas, como, por exemplo: jogo da subtração, confeccionado com papel cartão e bolinhas feitas com E.V.A. Essas atividades são muito atraentes, fazendo com que o resultado seja positivo. As crianças aprendem de forma mais prazerosa. A interação e as brincadeiras são fundamentais nesse processo.

Normalmente, após a realização das atividades, a professora usa alguns minutos para desenvolver jogos e brincadeiras. Alguns jogos são da adição e subtração. Assim, elas desenvolvem noções da matemática. Elas também usa o alfabeto móvel para formar palavras e brincam de caça palavras em textos. Para desenvolver essas atividades, as crianças são divididas em pequenos grupos, fazendo com que haja competição e interajam entre si de modo que aprendem umas com as outras.

Mesmo em meio as dificuldades observadas que a professora enfrenta para desempenhar sua função de educadora, como, por exemplo, sala sem ventiladores, calor muito forte, ela procura desenvolver suas atividades da melhor maneira possível, sempre priorizando o bem-estar das crianças.

Com a observação participante realizada, notamos que o processo de aprendizagem na alfabetização das crianças de 5 anos se dá através de um conjunto de habilidades que capacita uma pessoa a compreender e usar a linguagem e a escrita. As intervenções realizadas pela professora, as interações entre as crianças e a ludicidade, especialmente com os jogos e as brincadeiras, são estratégias que podem ser utilizadas para desenvolver esse processo de aprendizagem.

E assim como Kenneth Goodman:

Acreditamos que as crianças aprendem a ler e escrever do mesmo modo como aprendem a falar e ouvir, e pela mesma razão. Esse modo é estar em contato com a língua sendo usada como veículo para a comunicação de significados. A razão é a necessidade. A aprendizagem da língua, seja oral, seja escrita, é motivada pela necessidade de comunicação, de compreender e ser compreendido. (1979, p. 138 apud SOARES, 2016, p. 40)

A citação ressalta a importância de entender a aprendizagem da leitura e escrita como um processo intrinsecamente ligado à comunicação e à compreensão de significados. Essa perspectiva tem implicações pedagógicas, sugerindo que ambientes educacionais que promovem a interação, a comunicação e a aplicação prática da linguagem podem ser mais eficazes na promoção da alfabetização.

Ao observar a professora da turma de crianças do infantil II, notamos que a ludicidade é uma estratégia metodológica bastante utilizada por ela e que as atividades lúdicas e os jogos desempenham um papel fundamental no processo de leitura e escrita na educação infantil. Essa abordagem metodológica se baseia na ideia de que o aprendizado por meio de atividades recreativas e prazerosas pode ser mais eficaz, especialmente para crianças em idade pré-escolar. A professora relatou que essas atividades são bastante produtivas, pois ajudam no desenvolvimento das crianças enquanto elas exercem suas atividades e que são muito atraentes.

Enfim, a ludicidade como estratégia metodológica na educação infantil cria um ambiente de aprendizado positivo, motivador e envolvente, uma vez que não apenas facilita a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também contribui para o desenvolvimento integral da criança, mas cabe ao professor identificar as atividades e jogos que realmente interessam às crianças, como no caso observado, não insistir nos brinquedos que não atraem mais a atenção e o interesse delas.

É preciso também considerar que a leitura e a escrita são habilidades fundamentais que não apenas possibilitam a comunicação básica, mas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento intelectual, social e emocional das pessoas. O processo de alfabetização é, portanto, uma etapa fundamental na educação e no desenvolvimento humano.

5.2 Entrevista com a professora alfabetizadora

A entrevista foi realizada com a professora da turma infantil II da CEMEI Menino Jesus em sua residência, em horário previamente combinado com a docente. A entrevista durou cerca de 30 minutos e foi registrada manualmente.

Para abordar o início do processo da alfabetização, questionamos a professora sobre como ela inicia o processo de alfabetização das crianças de 5 anos. Ela respondeu que mantém as crianças em contato com os materiais de leitura e a escrita e observa individualmente. Dessa maneira, segundo ela, consegue diagnosticar a fase educacional de cada criança e dar início ao seu processo de alfabetização.

Ao ser questionada sobre a escolha dos materiais de leitura apropriados para as crianças de 5 anos, ele nos informou que as sugestões dos materiais a serem usados em sala de aula é feita pela secretaria de educação que fornece esse material. Mas destacou que cabe ao professor preparar atividades lúdicas e atraentes, baseadas no tema sugerido pela secretaria. Segundo ela, geralmente, o que mais atrai as crianças, em relação aos livros, são as literaturas infantis.

Nossa terceira pergunta, indagou a professora sobre como as atividades lúdicas são incorporadas ao processo de alfabetização e quais tipos de jogos ou brincadeiras ela utiliza para estimular o interesse pela leitura e escrita. Ela respondeu que a ludicidade é bastante atraente para as crianças que estão nessa fase da educação e que os jogos de competições são muito utilizados por ela e deu o exemplo do alfabeto móvel e do caça palavras, que na visão dela são métodos fundamentais para realizar as atividades de alfabetização. Ela também falou de atividades de recorte e colagem, escrita na lousa e ditado de palavras espontâneas, como algumas das metodologias utilizadas por ela para incentivar e desenvolver as habilidades das crianças.

Ao perguntarmos sobre as estratégias de apoio que ela usa para dar suporte às crianças que podem estar enfrentando desafios na alfabetização, ela nos disse que, para apoiar as crianças com mais dificuldades no processo de alfabetização, utiliza atividades diferenciadas, ajuda individualmente na

realização da atividade, coloca a criança na fila da frente e sempre está chamando pelo nome da criança.

Já em relação à participação dos pais e responsáveis pelas crianças no processo de aquisição de leitura e escrita, ela nos respondeu que busca sempre o apoio, a compreensão e colaboração na realização das atividades de casa das crianças. Que mesmo tendo dificuldades por parte de alguns, em relação a colaboração com as crianças, tem muitos que apoiam e isso faz com que ela sempre procura para ajudar com as crianças. Esse apoio das famílias é fundamental para um resultado positivo para todas as crianças.

Quanto à questão da capacitação como professora alfabetizadora, ela nos disse que, para os professores da educação infantil são oferecidos pela secretaria de educação, cada dois meses, capacitação voltada a esse aprendizado, como por exemplo, semana pedagógica, aprendizados voltados ao ensino das crianças daquela faixa etária. Segundo ela, isso oferece suporte e apoio ao professor alfabetizador, contribuindo para melhorar esse processo de aprendizagem. Mas ela relatou que sempre busca aprofundar seus conhecimentos, fazendo cursos de formação particulares.

Depois da concretização da entrevista semiestruturada, notamos que a abordagem de utilizar jogos e competições entre as crianças para estimular o interesse pela leitura e escrita é uma estratégia pedagógica envolvente e eficaz na educação infantil. Isso reforça que introduzir elementos lúdicos no processo de aprendizagem pode tornar a experiência mais agradável, motivadora e significativa para as crianças.

Nesse sentido, renovamos a hipótese de Macedo (2005, p. 15) de que é necessário

(...) cuidar da dimensão lúdica das tarefas escolares e possibilitar que as crianças pudessem ser protagonistas, isto é, responsáveis por suas ações, nos limites de suas possibilidades de desenvolvimento e dos recursos mobilizados pelos processos de aprendizagem.

Essa abordagem alinha-se a perspectivas educacionais que enfatizam a importância do aprendizado significativo, ativo e contextualizado. Cuidar da dimensão lúdica e permitir o protagonismo infantil não apenas torna o ambiente de aprendizagem mais agradável, mas também pode ter impactos

positivos no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motivacional das crianças.

É importante ressaltar que as formações continuadas para os professores da educação infantil são de extrema importância, pois a educação infantil está intrinsecamente ligada ao entendimento do desenvolvimento das crianças. Formações continuadas capacitam os professores a aprofundar seus conhecimentos sobre as características específicas do desenvolvimento infantil, permitindo uma abordagem mais adequada e personalizada.

O estímulo à leitura e à alfabetização é uma parte crucial da educação infantil. Formações continuadas podem oferecer aos professores abordagens inovadoras para promover o amor pela leitura e o desenvolvimento da alfabetização desde cedo.

Andrade (2014) salienta que a formação continuada do professor de educação infantil tem propósitos diferentes e que os conhecimentos vão além da formação acadêmica por dar-se ao longo da prática. Assim, a formação continuada do professor de educação infantil possui propósitos distintos e vai além da formação acadêmica, ressaltando a importância de considerar a complexidade e a dinâmica específica do trabalho com crianças na primeira infância. A autora reconhece a importância da adaptação ao contexto específico da educação infantil, o que pode incluir considerações sobre as características individuais das crianças, as demandas da comunidade escolar, as mudanças nas políticas educacionais e outros fatores que influenciam o ambiente de ensino.

Portanto, ao reconhecer que a formação continuada na educação infantil tem propósitos específicos e vai além da formação acadêmica, é possível reconhecer a importância do conhecimento construído na prática diária, na interação direta com as crianças e nas situações contextualizadas do ambiente educacional. Isso reflete a natureza dinâmica e complexa do trabalho com crianças na primeira infância.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização na fase da Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, fornecendo as bases essenciais para a aquisição de habilidades de leitura e escrita. Durante esse processo, é imperativo reconhecer que a leitura e a escrita não são apenas competências acadêmicas, pois são janelas para a compreensão do mundo, ferramentas para a expressão pessoal e meios para a participação plena na sociedade, bem como habilidades indispensáveis para progressão na vida escolar.

Assim, é preciso considerar a leitura como algo mais do que decodificar palavras, é preciso vê-la como uma jornada que possibilita a exploração de mundos imaginários, o desenvolvimento do vocabulário e a compreensão de diferentes perspectivas. A leitura na fase de crianças de 5 anos é um convite para as crianças se tornarem exploradores curiosos de histórias e conhecimentos, cultivando o amor pela literatura e pelos textos em geral desde os primeiros anos de vida.

Da mesma forma, a escrita nessa fase é mais do que traçar letras, é uma expressão criativa e um meio de comunicação pessoal. A escrita oferece às crianças a oportunidade de compartilhar suas ideias, sentimentos e experiências de maneira única. Aos olhos dos pequenos, a escrita se torna uma ferramenta poderosa para dar vida à sua imaginação e construir pontes entre suas mentes e o mundo ao seu redor.

Assim, esta pesquisa que objetivou compreender como se dá o processo de aprendizagem na alfabetização das crianças de 5 anos da Educação Infantil de uma escola de Grajaú-MA estão vivenciando o processo de alfabetização e letramento. Para coleta de dados, foram realizadas pesquisa bibliográfica e de campo, com observação participante e entrevista semiestruturada. Os resultados da pesquisa indicam que as crianças de 5 anos da Educação Infantil estão vivenciando o processo de alfabetização e letramento de forma lúdica, significativa e contextualizada, por meio de atividades que envolvem a oralidade, a escrita, a leitura e a interpretação de diferentes gêneros textuais.

Esses dados reforçam que o processo de alfabetização de crianças de 5 anos não é apenas uma etapa inicial no desenvolvimento educacional, mas uma base vital para o crescimento integral da criança. Promover uma abordagem que combine a alegria lúdica, o respeito pelo ritmo individual e a conexão significativa com a linguagem cria um ambiente propício para o florescimento da leitura e escrita. Nesse ambiente, as crianças não apenas aprendem a ler e escrever, mas também cultivam uma relação duradoura e positiva com as palavras, desencadeando o potencial para uma vida inteira de aprendizado e descobertas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. Formação docente: dialogando com o cotidiano. Vitória da conquista: **Revista eletrônica da Fainor**, v. 7, n.1, p. 32-44, jan. / jun. 2014.

ALVES, G.F; LEAL, T. F. Análise de situações didáticas de leitura com crianças multirrepetentes [arquivo de dados legível por computador]. Em Anais do 12o Congresso de Leitura do Brasil – **Seminário Alfabetização e Letramento**. Campinas (SP): Associação de Leitura do Brasil. 2001

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMINI, P. **Das ortopedias (cali)gráficas: um estudo sobre modos de disciplinamento e normalização da escrita**. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27052>. Acesso em: 11 dez. 2019.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Liechtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, André Dionei. **A instigante e complexa história da leitura: apontamentos teóricos e metodológicos**. In: Revista Espaço Acadêmico, nº 144, maio de 2013, mensal, ano XIII, ISSN 1519-6186. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/19966/11106>. Acesso em: 30 de novembro de 2021

FOUCAMBERT, J. (1994). **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2011.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil**. [2012].

KISHIMOTO, M. Tizuko. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira. 1994.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005. 109p.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MELLO, Ana Maria. **O Dia a dia das creches e pré-escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MELO, K. R. A; BRITO, A. E. **Leitura e escrita na educação infantil: das orientações teórico metodológicas às práticas docentes**, 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo da criança**. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1971.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PINHEIRO, Welington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação brasileira. IN: IX Seminário Nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil”, João Pessoa, 2012. **Anais eletrônicos**: João Pessoa, UFPB, 2012, p. 2448-2469. Disponível em: <www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../PDFs/3.31.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

REGO, Teresa Cristina. **Brincar é coisa séria**. São Paulo: Fundação Samuel, 2004.

RIBEIRO, Lourdes. **Proposta didática de alfabetização**. São Paulo: Mucédula & Cia, 2007.

ROCKENBACH, G. J. DIAS, R. H. **Alfabetização e educação infantil: importância, compromisso e desafios postos**. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1896/1/CAR2019GeverttonJoaoRockenbach.pdf>> Acesso em: 15/03/2023.

ROSA, Adriana; NISIO, Joseane di. **Atividades lúdicas – sua importância na alfabetização**. Curitiba: Juruá, 1998.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da Segunda Modernidade. In: _____. Crianças e miúdos: perspectivas socio pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2003. p. 09-34.

SILVA, M. da. **Como se ensina e como se aprende a ser professor: a evidência do habitus professoral e da natureza prática da didática**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 2014.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **Dinâmica lúdica: novos olhares**. Barueri, SP: Manole, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezada Senhora,

Esta pesquisa é sobre **leitura e escrita no processo de alfabetização no infantil II** e está sendo desenvolvida por Maria Conceição Lopes da Cruz Cardoso, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, sob a orientação da professora Regysane Botelho C Alves.

O objetivo do estudo é compreender como se dá o processo de leitura e escrita na alfabetização das crianças de 5 anos da Educação Infantil. A finalidade deste trabalho é também identificar como essas crianças estão sendo estimuladas pelos professores para desenvolver esse processo de leitura e escrita, com atividades lúdicas e utilização de recursos linguístico para enriquecer a escrita e a fala, bem como identificar como os professores estão sendo preparados pedagogicamente no município de Grajaú - Maranhão para desenvolver a leitura e escrita das crianças que estão deixando a educação Infantil.

Solicitamos a sua colaboração para a pesquisa por meio da autorização para acompanhamento e observação de suas aulas e da concessão de uma entrevista. Pedimos ainda sua autorização para utilizar os dados da observação e da entrevista em monografia de conclusão de curso e apresentar os resultados deste estudo em eventos, publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir de sua participação, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa por meio do telefone (99) 99156- 3317.

Maria Conceição Lopes da Cruz Cardoso
Assinatura da pesquisadora

Considerando que fui informada dos objetivos e da relevância do estudo proposto, como será minha participação e os procedimentos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via deste documento.

Grajaú- Maranhão, 04 de Setembro de 2023

Enusivania dos Santos de Azevedo
Assinatura do(a) participante

APÊNDICE B – Roteiro da Observação não Participante

ROTEIRO **OBSERVAÇÃO**

1. Como as crianças demonstram interesse pela leitura e escrita no ambiente escolar?
2. Como as crianças interagem com livros, histórias ilustradas e outros materiais de leitura?
3. Quais são os métodos ou abordagens de ensino da leitura e escrita adotados? Como as crianças respondem a essas abordagens?
4. Quais estratégias são usadas para individualizar o ensino e atender às necessidades específicas de cada criança?
5. Quais são os temas ou tópicos preferidos das crianças ao escolherem materiais de leitura ou ao escreverem?
6. De que forma os educadores incentivam a expressão criativa por meio da escrita? As crianças têm a oportunidade de criar suas próprias histórias?

APÊNDICE C – Roteiro da entrevista semiestruturada

1. Como você aborda o início do processo de alfabetização para crianças de 5 anos? Quais são os primeiros passos que você considera essenciais?
2. Como você escolhe os materiais de leitura apropriados para crianças dessa idade? Quais tipos de histórias ou livros costumam ser mais envolventes para elas?
3. Como as atividades lúdicas estão incorporadas ao processo de alfabetização? Quais tipos de jogos ou brincadeiras você utiliza para estimular o interesse pela leitura e escrita?
4. Como você incentiva a criatividade na escrita das crianças? Que tipos de atividades de escrita criativa você realiza com elas?
5. Como você identifica e oferece suporte às crianças que podem estar enfrentando desafios na alfabetização? Quais são suas estratégias de apoio?
6. De que forma os pais ou responsáveis são envolvidos no processo de leitura e escrita das crianças? Como você mantém essa parceria?
7. Como os professores da educação infantil estão sendo preparados pedagogicamente para desenvolver esse processo de aprendizagem?